

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 1º MAI. A 8 MAI.

1. Sumário-Executivo

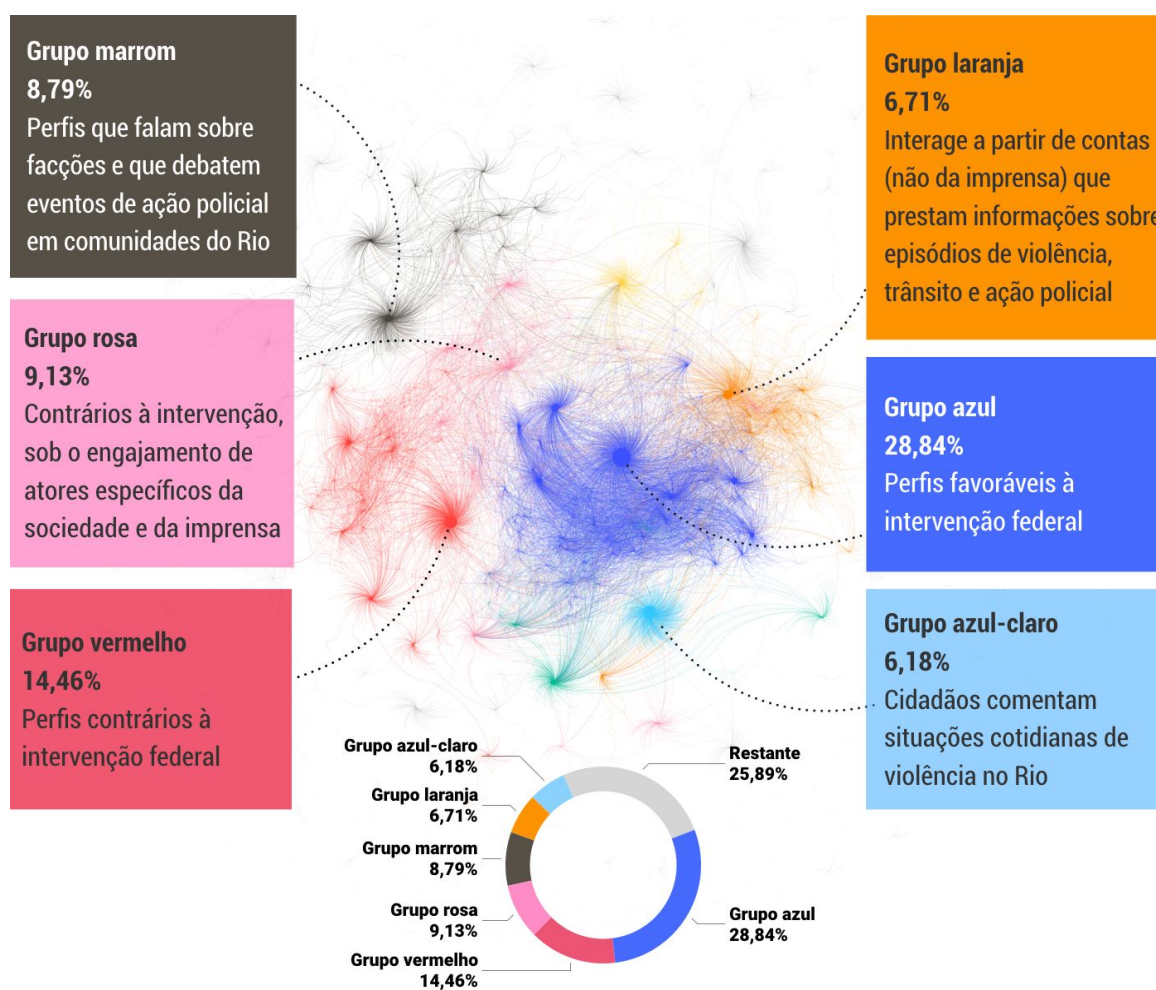
- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 01/05 e as 10h do dia 08/05, **22,5 mil menções no Twitter (redução de 33%** em relação à semana passada);
- ❖ O **grupo azul (com 28,8% do debate)** questiona mortes de policiais militares, exalta as Forças Armadas e faz alusão à maior presença de militares no país;
- ❖ Em **vermelho (14,4%)**, críticas à redução de direitos e à guerra às drogas. O desabamento do prédio em São Paulo é associado à intervenção como exemplo da falta de políticas públicas que reduzam a desigualdade;
- ❖ Ainda há perfis que discutem o cotidiano de violência sob o ponto de vista das comunidades **(8,7%)** e compartilham, em tempo real, boletins sobre ocorrências policiais **(6,7%)**;
- ❖ O debate relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou **73 postagens**, concentrando-se no adiamento da votação do fim do foro privilegiado;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **8,8 mil menções (queda de 21%)**, sendo as palavras mais usadas **“intervenção”, “operação”, “exército” e “favela”**;
- ❖ No debate local, destaque para posts que tratam do tiroteio ocorrido na Cidade de Deus devido a uma operação policial, ocasionando o fechamento de uma via expressa da cidade.

2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, vigente desde 20 de fevereiro, continuou mobilizando o debate público no Twitter ao longo da última semana, somando, **entre as 10h do dia 01/05 e as 10h do dia 08/05, 22,5 mil menções. O volume é 33,4% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 33,8 mil menções** entre as 10h do dia 24/04 e as 10h de 01/05.

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 22h de 01/mai às 18h de 08/mai | Fonte: Twitter



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

Apesar da leve queda (de cerca de 2%) na participação no debate sobre intervenção federal, em relação à última semana, o **grupo azul ainda é o de maior presença na discussão, e com o dobro de número de perfis do grupo vermelho (28,84% contra 14,46%)**. Novamente o **debate apresenta maior fragmentação de grupos e influenciadores**, embora com maior concentração temática sobre os constantes episódios de violência no Rio e a avaliação do impacto pragmático da intervenção federal.

O **grupo azul**, modalizado por perfis de defesa do Exército e da intensificação de ações punitivas, pelas forças segurança, contra o crime, questiona mortes de policiais militares, exalta a instituição das Forças Armadas e, não por completo, mas de forma significativa, equipara a intervenção federal ao desejo de maior presença dos militares na gestão política do país. Também faz elogios a postagens institucionais da segurança pública do estado, que apresentam prisões e ações policiais bem-sucedidas.

O **grupo vermelho**, antagônico em relação ao azul desde o começo da intervenção federal no Rio, apresenta menor articulação entre perfis, com poucos atores direcionando a discussão. No grupo, o contexto da intervenção federal é analisado sob o ponto de vista político, com críticas à redução dos direitos de pobres e negros, à guerra às drogas e ao sistema econômico do Brasil. O desabamento de um prédio em São Paulo, na última semana, é associado à intervenção como exemplo da falta de políticas públicas que reduzam a desigualdade, e os perfis do grupo criticam a criminalização de movimentos sociais e o presidente Michel Temer.

Já em **rosa (9,13%)**, em separado do grupo vermelho, perfis com a mesma orientação contrária à intervenção repercutem episódios policiais de forma crítica a abusos de poder e demonstrações de racismo, a partir de influenciadores de movimentos sociais e da imprensa alinhada à esquerda do espectro político. Em **marrom**, na parte superior do grafo (**8,79%**), volta a aparecer um núcleo de perfis que, isolado dos demais grupos, discute o cotidiano de violência sob o ponto de vista das comunidades, com perfis que demonstram adesão a

facções criminosas, criticam grupos adversários e ironizam a atuação da polícia nas comunidades.

Outros dois grupos compõem mais de 6% do grafo e são bastante diferentes entre si. Em **laranja (6,71%)**, há um debate de teor noticioso, mas que substitui a imprensa tradicional (apenas 3% do grafo, em amarelo) na repercussão de notícias sobre a segurança do Rio. Nesse grupo, perfis de compartilhamento, em tempo real, da situação do trânsito, e de divulgação de boletins sobre locais em que há ocorrências policiais fazem alertas e orientam sobre o deslocamento pela cidade, para evitar vias expressas e focos de confronto entre policiais e traficantes. Em **azul-claro (6,18%)**, perfis comuns comentam sobre a violência habitual no Rio, e se perguntam sobre os resultados da intervenção (sem aberto posicionamento a favor ou contrário), de forma mais neutra.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 73 postagens (cerca de 0,4% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **queda de 7,6% no volume**, quando foram registradas 79 postagens.

O debate neste recorte focou em [como a intervenção federal no Rio interfere nas atividades da Câmara dos Deputados](#), como a votação do fim do foro privilegiado. Nesse sentido, destacam-se críticas a [um suposto caráter político da iniciativa](#), além da menção ao perfil da Câmara em postagens que [exigem uma intervenção militar na Casa e em outras instituições do governo](#).

2.3. Debate regional

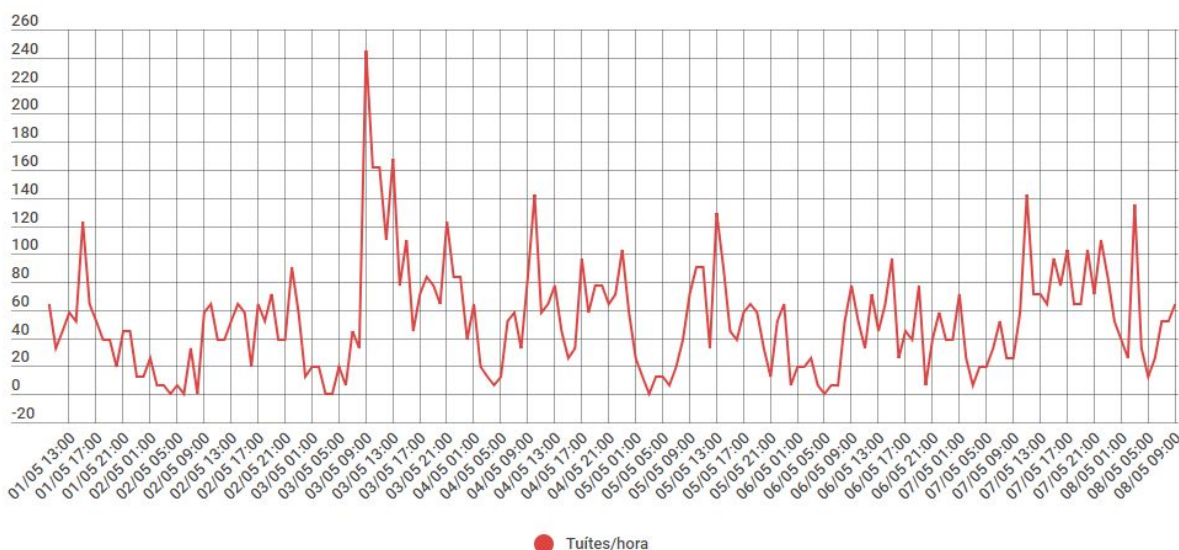
Cerca de 39% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 8,8 mil menções. São Paulo (21%) e Minas Gerais (6%), estados que fazem fronteira com o estado, são os

outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 2,2 mil tuítes no estado.

3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **8,8 mil menções**. Registrou-se um pico de menções às 9h do dia 03/05, quando alcançou 245 postagens por hora (ou 4 postagens por minuto). Algumas horas antes, policiais [iniciavam uma operação na Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio](#), que resultou na morte de quatro pessoas. Assim como o debate no país, o volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio, **diminuiu em comparação com esse volume na semana anterior, cerca de 20,7%**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.

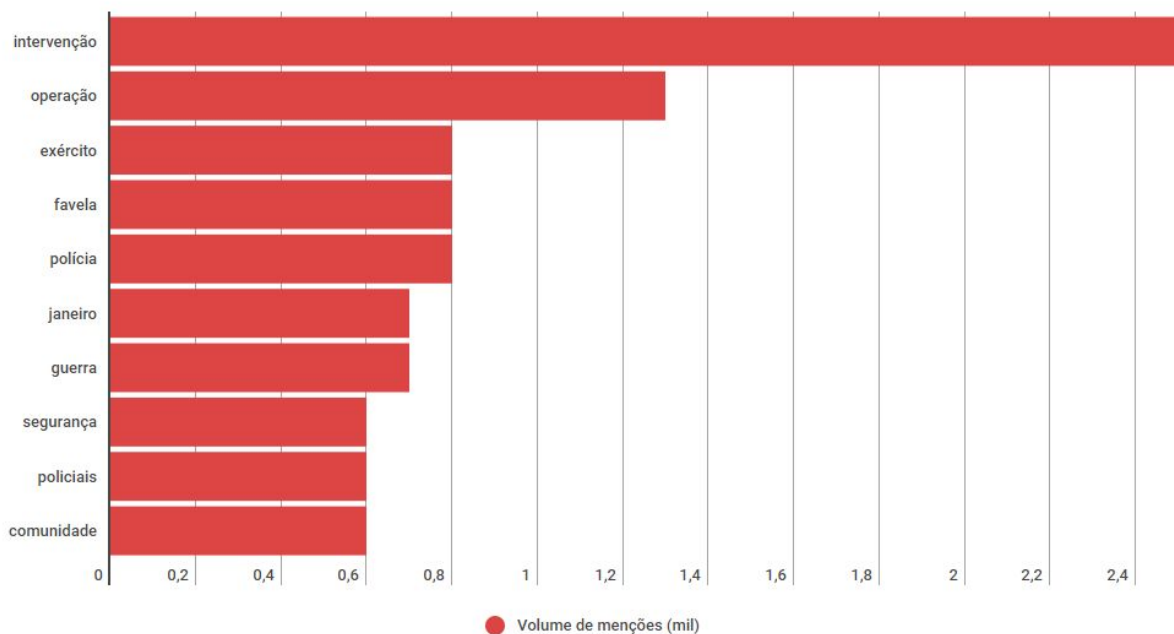
Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 01/05 às 10h de 08/05)



O debate desta semana deu grande atenção à [operação policial na Cidade de Deus, na última quinta-feira \(03\)](#), que buscava responsáveis pela morte de capitão da Polícia Militar. Durante

o período analisado, a palavra mais usada foi **“intervenção”**, que aparece em 2,5 mil postagens (ou 29% do debate), seguida de **“operação”**, em 1,3 mil postagens (ou 15%), **“exército”**, em 880 postagens (ou 10%), e **“favela”**, em 790 postagens (ou 9%). O gráfico abaixo mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 01/05 às 10h de 08/05)



O Ministério da Segurança Pública mobilizou 43 postagens no debate regionalizado. Essa parte do debate se concentrou, entre outras coisas, em uma [suposta declaração do presidente da República, Michel Temer, sobre os resultados da intervenção federal](#) e na [declaração do ministro da Segurança, Raul Jungmann, sobre a influência de políticos no andamento da iniciativa](#).

Além das declarações, destaca-se um [comentário irônico, com menção a esses dois atores públicos, sobre acontecimentos específicos no contexto da intervenção](#).

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

A hashtag mais usada durante o período analisado foi **#pmerj**, que aparece em cerca de 350 postagens (ou 4% do debate), seguida de **#juntospelorio**, **#servireproteger**, **#polícia** e **#fuzis**, em quase 90 postagens (ou 1%) cada. Quanto aos emojis relacionados ao tema da intervenção, o mais usado foi o sinal de alerta (⚠️), que aparece em pouco mais de 95 postagens (ou 1,1% do debate). Esse emoji é usado principalmente em postagens feitas pelo perfil oficial da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ) [a respeito de operações realizadas pela instituição](#).

3.2. Tuítes com maior interação

O tuíte mais compartilhado, com 1,5 mil retuítés, é uma postagem [favorável à ampliação da intervenção a instituições do governo federal](#). Além desse, teve grande repercussão uma postagem que [associa a intervenção ao assassinato da vereadora do Rio, Marielle Franco](#).

Entre os outros tuítes mais compartilhados, citados e comentados, destacam-se [críticas à intervenção por parte de certos atores públicos](#) e [comentários irônicos a respeito da forma como essa iniciativa deveria ser conduzida](#).

3.3. O teor do debate

Nesta semana o debate nas redes foi mobilizado pelo tiroteio ocorrido na Cidade de Deus devido a uma operação policial. O evento suscitou diferentes tipos de postagens. Enquanto internautas indicam a [operação realizada pelo Bope como uma suposta retaliação à morte de um policial da corporação](#), outras postagens sinalizam o [fechamento da Linha Amarela e suas consequências para os motoristas](#) que passavam no local. Repercutem, neste contexto, postagens que destacam desde [o pânico dos motoristas que ficaram em meio ao tiroteio](#) até [imagens de policiais tentando acalmar uma família](#) com a via interditada.

As prisões realizadas em uma operação em Santa Cruz de combate a milícias ainda repercutem nesta semana com tom de crítica, numa postagem que noticia a [soltura de presos e a comemoração das famílias](#).

O perfil de um ator político também mobilizou as redes com [postagens críticas à decisão da intervenção federal e ao fato do Exército ter assumido a função de segurança](#). No entanto, também há postagens [favoráveis à atuação do Exército e realização de operações policiais para o combate à criminalidade](#). Vale ressaltar que as postagens dos perfis oficiais da intervenção aparecem com uma repercussão significativa nas redes sociais, [informando sobre operações realizadas](#) e [situações como a manutenção de viaturas da PMERJ pelo Exército](#).

Destaca-se também a retomada, por compartilhamentos, de uma postagem da semana retrasada (17 e 24 de abril) sobre a moradora do subúrbio que indaga que [a intervenção fica concentrada em áreas específicas da cidade do Rio de Janeiro](#). Em uma outra postagem um internauta já expressa que as operações para combate [à criminalidade só são consideradas positivas por quem não é morador de favela](#).

3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as cinco notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **29,4 mil interações**. Os top 5 links tratam, respectivamente, de [ações do general interventor, Walter Souza Braga Netto, para combater facções dentro de presídios](#) (10,5 mil interações); de uma [declaração do presidente da República, Michel Temer, avaliando a intervenção](#) (8,8 mil interações); da [ação policial que se seguiu ao assassinato de um policial militar](#) (4,7 mil interações) e que [deixou 6 mortos na Cidade de Deus](#) (2,8 mil interações); e da [reação de policiais a uma declaração do general Walter Souza Braga Netto](#)

(2,6 mil interações). O quadro a seguir mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

Headline	Facebook Interactions	Twitter Shares	Facebook e Twitter
General ataca o poder das facções nos presídios	10.274	311	10.558
'Começou a dar uma sensação de segurança', diz Temer sobre intervenção no Rio	8.817	12	8.829
Após assassinato de PM, ação policial deixa 4 mortos na Cidade de Deus	4.771	2	4,773
Operação da PM na Cidade de Deus deixa seis mortos e três feridos	2.866	7	2.873
Após coronel pedir 'guerra sem trégua', PM prega legalidade	2.690	8	2.698
Lava Jato doa aos militares o que não lhe pertence: o dinheiro público	2.026	47	2.073
Interventor do Rio reorganiza sistema penitenciário e ataca poder das facções criminosas	2.007	0	2.007
Movimento 'O Pesadelo de Qualquer Político' assume autoria de protesto no Cristo	1.629	2	1.631
Forças Armadas fazem operação simultânea em 11 favelas do Rio de Janeiro	1.531	14	1.545
Guerra na região central do Rio isola moradores em casa e dentro de ônibus: VÍDEOS	1.503	23	1.526
Total	38.114	426	38.540

4. Considerações finais

No período de 01 a 08 de maio, a polarização do debate nas redes sociais sobre a intervenção federal foi influenciada pela operação policial na Cidade de Deus, que interditou uma importante via da cidade do Rio de Janeiro. Enquanto diversas postagens evidenciam em tom crítico o sentimento de medo da população perante o evento, outras consideram a operação um indicativo da necessidade de intervenção federal no estado devido ao contexto atual de criminalidade.

Temas como as prisões realizadas na operação contra a milícia e o fato de, supostamente, forças militares serem alocadas em certas áreas do Rio de Janeiro, ainda repercutem nas redes sociais como uma crítica à forma de atuação da intervenção federal. No entanto, ressaltam-se também menções que defendem a presença dos militares atuando na segurança pública.

Perfis de atores políticos também continuam se destacando com diversas postagens contrárias e favoráveis à medida de intervenção no estado e à forma de atuação do Exército. Vale destacar que os perfis institucionais da Polícia Militar do RJ e da própria intervenção federal, noticiando resultados de operações policiais e ações de gestão de recursos, como manutenção de viaturas, vêm apresentando uma influência significativa nas redes sociais entre os internautas, com diversos retuítes e comentários.